



ESTIMULAÇÃO PRECOCE
DA CRIANÇA COM
MICROCEFALIA

DE 0 A 3 ANOS

FICHA TÉCNICA

© 2017. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz & Centro de Telessaúde HC-UFMG & Centro Universitário Newton Paiva.

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização dessa obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial.

Estimulação precoce da criança com microcefalia de 0 a 3 anos. Direção educacional de Lidiane Aparecida Sousa. Especialista na temática: Edênia Santos Garcia Oliveira. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017. Livro digital.

Ministério da Saúde
Ricardo Barros
Ministro

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGETS
Rogério Luiz Zeraik Abdalla
Secretário

Secretaria-executiva da Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Francisco Eduardo de Campos
Secretário-executivo

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
Nísia Trindade Lima
Presidente

Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
Antonio Luiz Pinho Ribeiro
Maria Beatriz Moreira Alkmim
Coordenador

Centro Universitário Newton Paiva
João Paulo Barros Beldi
Reitor

Celso Braga
Diretor acadêmico

Centro de Telessaúde - Hospital das Clínicas - UFMG
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 110 - 1º Andar - Ala Sul - Sala 107
Cidade/Estado: Belo Horizonte/MG
CEP: 30130-100
Telefone: +55(31) 3409-9201 / +55(31) 3409-9234
E-mail: telessaude@hc.ufmg.br
Site: <http://www.telessaude.hc.ufmg.br>

COORDENADOR ACADÊMICO
Lidiane Aparecida de Sousa

CONTEUDISTA
Edenia Santos Garcia Oliveira

REVISOR
Alessandro Amadeu Fortini

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ana Carolina Zegarra Trigueiro | carollzegarra@gmail.com

FOTOGRAFIA
Natalia Alkmim

AGRADECIMENTOS

Este material foi desenvolvido por meio de parceria entre o Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG e o Centro Universitário Newton Paiva que cedeu as instalações da Clínica de Fisioterapia, localizada no campus Silva Lobo para a realização das fotografias. As profissionais, Edenia Santos Garcia Oliveira e Lidiane Aparecida Pereira de Sousa, envolvidas nesse projeto fazem parte do corpo docente do Curso de Fisioterapia da instituição de ensino e são funcionárias do Centro de Telessaúde.

A todos os envolvidos, o nosso agradecimento!

SUMÁRIO

- 04 | ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA CRIANÇA COM MICROCEFALIA DE 0 A 3 ANOS
- 06 | ESTIMULAÇÃO AUDITIVA
- 07 | ESTIMULAÇÃO VISUAL
- 09 | Estimulação Precoce de Crianças com Baixa Visão
- 09 | Estimulação Precoce de Crianças Cegas
- 10 | ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM
- 11 | ESTIMULAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA
- 12 | ESTIMULANDO O CONTROLE DE CABEÇA
- 14 | ESTIMULANDO O ROLAR
- 16 | ESTIMULANDO O SENTAR
- 18 | ESTIMULAÇÃO DO ENGATINHAR
- 20 | ESTIMULAÇÃO DO ANDAR
- 23 | REFERÊNCIA

ESTIMULAÇÃO PRECOCE
DA CRIANÇA COM
MICROCEFALIA
DE 0 A 3 ANOS

Microcefalia é uma condição de saúde na qual o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Várias são as causas dessa malformação congênita, como agentes químicos e biológicos. Dentre os agentes biológicos, destaca-se a infecção por Zika vírus. Órgãos como o Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos confirmaram a relação entre o vírus Zika e a microcefalia. Embora não exista um tratamento específico para a microcefalia, devem-se utilizar ações de suporte que possam auxiliar no desenvolvimento do bebê e da criança, sendo esse acompanhamento preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A estimulação precoce, seja feita por profissional ou por pais e cuidadores, é uma ação de suporte de extrema importância para minimizar as limitações funcionais da criança com microcefalia e favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor. A estimulação precoce visa estimular a criança em todas as áreas do desenvolvimento, sendo uma forma de favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social. Os primeiros anos de vida têm sido considerados críticos para o desenvolvimento da criança, pois no período de 0 a 3 anos o cérebro da criança é mais sensível a transformações provocadas pelo ambiente externo. Quanto antes se iniciar a estimulação da criança, maiores serão as chances de ganhos em seu desenvolvimento.

O acompanhamento por diferentes profissionais poderá ser necessário caso o bebê apresente alterações neurológicas, motoras, respiratórias, dentre outras.



ESTIMULAÇÃO AUDITIVA

A estimulação auditiva pode ocorrer de forma isolada para trabalhar gradativamente as habilidades auditivas. A criança deve reconhecer os sons produzidos por objetos e pelas pessoas por meio da fala. O bebê deve ser capaz de perceber a presença e ausência do som, diferenciar dois ou mais estímulos sonoros, identificar o som e a fonte emissora. No caso de crianças pequenas, de 0 a 3 anos de idade, a família deve ser o centro das orientações. Os pais devem falar com a criança, cantar, contar histórias, estimulando-a sempre.



ESTIMULAÇÃO VISUAL



O diagnóstico precoce da deficiência visual está relacionado com um melhor prognóstico da mesma. É importante que a estimulação aconteça desde os primeiros dias de vida, nas atividades de vida diária e nas relações afetivas estabelecidas com os pais e familiares.

Para realizar a estimulação visual pode-se chamar a atenção da criança por meio do brincar. Para tanto, deve-se utilizar brinquedos grandes, posicionados na linha média a uma distância de 20 cm. Além disso, deve-se chamar a criança pelo nome, para que a mesma busque o estímulo com o olhar e a cabeça. É importante fazer uso de objetos com cores contrastantes e coloridos (amarelo e preto e/ou vermelho e branco) e/ou com brilho e iluminados.

Brinquedos sonoros como chocalhos devem ser colocados na frente da linha média da criança, em seu campo visual e movimentados de forma lenta, a fim de que a criança perceba o objeto à sua volta.



É importante também realizar a estimulação sensorial por meio do tato com diferentes texturas, como por exemplo: grãos, esponjas, algodão, etc. Coloque as mãos da criança no objeto com textura e converse com ela esclarecendo sobre o que está sendo passado em seu corpo, qual o tipo de textura, se é áspero, liso, gelado, dentre outros.

O uso de estímulos luminosos é recomendado, porém deve-se evitar a luz direta nos olhos, principalmente em crianças que apresentem crises convulsivas. Pode-se utilizar lanternas em ambiente escuro apontando para determinados locais e para objetos específicos, para que a criança olhe na direção.

Estimulação Precoce de Crianças com Baixa Visão

Crianças com baixa visão devem ser acompanhadas por profissionais. O profissional de estimulação precoce deve esclarecer para a família as reais potencialidades da criança. Para avaliação mais efetiva, é necessário realizar após o exame oftalmológico, a avaliação funcional da criança para estimulação visual de acordo com a etapa do desenvolvimento sensorio motor.



Estimulação Precoce de Crianças com Baixa Visão

Todas as crianças com baixa visão ou cegas, devem realizar avaliação oftalmológica e serem acompanhadas pelos Centros Especializados em Reabilitação ou em Serviços de Reabilitação Visual.

É importante que a criança possa localizar os brinquedos e levar as mãos para alcançá-los, explorando-os por meio do tato, olfato, paladar e audição. Os brinquedos sonoros podem ser usados para direcionar o alcance.

Os familiares podem usar as suas mãos como guia, da mão da criança, na realização da tarefa.

É importante permitir que a criança participe da forma mais ativa possível. Incentive a criança a segurar a mamadeira, o peito ou o copo durante a alimentação. Direcione o movimento a ser realizado com a sua mão sobre a mão da criança.

ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM

As relações familiares têm grande importância no desenvolvimento da linguagem da criança. É importante que as pessoas que convivam com a criança interajam com a mesma, interpretando suas mensagens verbais e não verbais. A criança precisa ser estimulada a se comunicar. Fale, cante, conte histórias para ela.



ESTIMULAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA

A intervenção precoce em bebês de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor é importante para a formação e fortalecimento da rede neuronal. Quanto mais tarde a criança iniciar a estimulação, maior será o impacto no seu desenvolvimento motor. O déficit de movimentação influenciará na área sensorial, refletindo na perda da noção espacial, formação e percepção do esquema corporal, o que poderá contribuir com a falta de atenção ou dificuldades cognitivas.

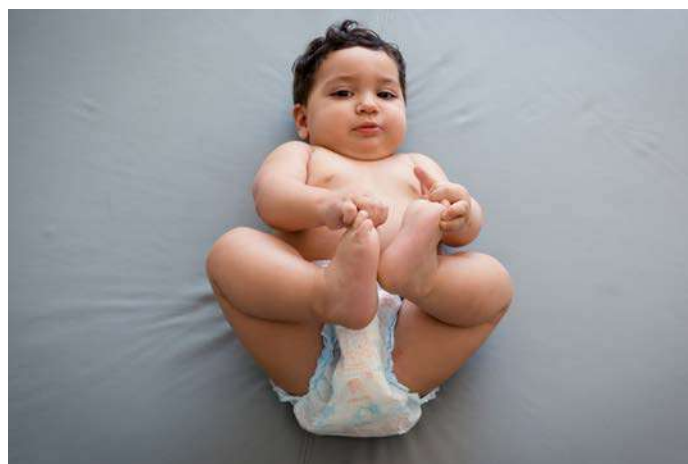
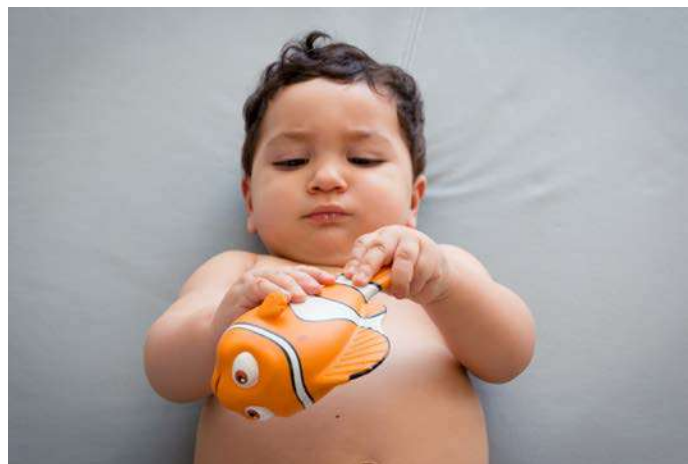
É importante movimentar os braços e as pernas dos bebês. A estimulação proprioceptiva irá favorecer na localização das partes do corpo em relação ao espaço e em relação ao próprio corpo. O contato da criança com brinquedos e brincadeiras, por meio das pessoas que convivem com ela, irá influenciar em seu desenvolvimento proporcionando segurança e equilíbrio para que possa crescer em harmonia. O ambiente em que a criança vive, os estímulos fornecidos e o grau de comprometimento neurológico irão influenciar no potencial de desenvolvimento.



Para tornar o ambiente familiar estimulador é importante aproveitar, cada troca de posição, troca de roupa, oferta de brinquedos e banho, para estimular a criança. Utilize estímulos verbais e táteis com a criança. Sempre que possível, deixe a criança participar da rotina da família.

ESTIMULANDO O CONTROLE DE CABEÇA

Com a criança deitada de costas, coloque brinquedos à sua frente e na linha média do corpo, e estimule-a a alcançá-los e levar as mãos nos pés.





A postura de barriga para baixo também é importante para o controle de cabeça. Coloque a criança de barriga para baixo apoiada sobre um rolo embaixo dos braços e estimule o bebê a estender a cabeça por meio da fixação de objetos colocados à sua frente.



Coloque a criança sentada no colo e movimente as pernas em várias direções, gentilmente, chamando sempre a atenção da criança, para que a mesma tente manter a cabeça equilibrada.



Quando estiver deitada, coloque a criança deitada sobre o seu troco e converse com ela estimulando-a a elevar a cabeça.



ESTIMULANDO O ROLAR

Estimule a criança a rolar a partir do acompanhamento visual de um brinquedo. Caso a criança não consiga realizar essa tarefa completamente, auxilie-a com a ajuda das mãos. Lembre-se de colocar o bracinho junto ao corpo para não ficar preso debaixo do mesmo. Você pode elevar o colchão ou lençol para ajudar no início do movimento de rolar.

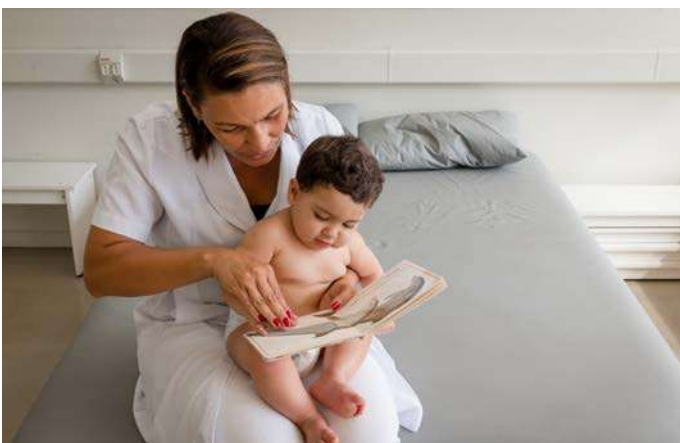




ESTIMULANDO O SENTAR



A postura sentada é essencial para o desenvolvimento infantil. Para tanto, é necessário que a criança tenha força muscular de pescoço e tronco. Os pais podem estimular a habilidade para sentar colocando a criança sentada apoiada no colo ou em almofadas. O controle de cabeça pode ser estimulado por meio do alcance e fixação visual de brinquedos colocados à sua frente.



Brinque com a criança sentada em seu colo e ofereça brinquedos à sua frente.



Carregue a criança no colo voltada para frente, como se estivesse sentada, para favorecer maior controle de cabeça e tronco e assim ajudar na conquista do sentar independente.



Brinque de “serra-serra” a partir da postura deitada de barriga para cima. Segure os braços da criança e puxe-a delicadamente. É importante que a criança esteja olhando para o seu rosto, dessa maneira a criança vai participar da ação contraindo músculos do pescoço e abdômen.

Na medida em que a criança for ficando mais firme, coloque-a sentada com as pernas abertas e com os braços apoiados à frente, sem apoio nas costas. Fique por perto para ampará-la quando desequilibrar.



ESTIMULAÇÃO DO ENGATINHAR

Nem todas as crianças passam pelo engatinhar, porém é importante estimulá-la para auxiliar no desenvolvimento dos músculos dos ombros, das costas e braços. Brincadeiras que ajudem a criança a apoiar o peso do corpo nos braços estendidos poderão auxiliar na aquisição dessa postura.

Brinque com a criança de barriga para baixo no seu colo e faça-a descarregar o peso nas mãos.



Passa uma fralda por baixo do tronco da criança e sustenta parte do peso para que ela possa, de quatro apoios, se deslocar no chão.



Deixe a criança brincando no chão de barriga para baixo e coloque brinquedos afastados para que ela possa buscá-los.



ESTIMULAÇÃO DO ANDAR



O andar é um marco motor importante e muito almejado pelos pais. Algumas condições de saúde, como a microcefalia, podem ter um impacto importante nessa aquisição. Algumas crianças podem ter dificuldades para assumir a postura de pé e o andar independente. Mesmo que a criança não tenha condição para andar, é importante estimular a postura de pé, para que se possa fazer descarga de peso nas pernas e fortalecer os ossos. Apoie o tronco da criança e a estimule na postura de pé. Coloque brinquedos à sua frente para que possa elevar a cabeça e querer alcançá-los com as mãos. Coloque-a de pé apoiando em móveis à sua frente e estimule a dar passos para contorná-los. Fique posicionado atrás da criança para apoiá-la caso desequilibre.

Quando ela estiver ficando de pé, estimule-a a dar passos empurrando uma cadeira.



Na medida em que a criança estiver mais firme na postura de pé, estimule-a a dar passos apoiando suas mãos no tronco ou no quadril dela.





É importante prestar atenção ao desenvolvimento infantil durante toda a infância e a família é o ponto-chave para a maximização do mesmo. A família deve levar a criança à Unidade Básica de Saúde para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, conforme o calendário de consulta de puericultura. Além disso, a vacinação deve ser mantida em dia, de acordo com o calendário de vacinas da Caderneta da Criança.

O brincar e as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil. Um ambiente estimulante e uma família presente são favoráveis para o desenvolvimento neuropsicomotor.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília, 2016.